

A economia já dá sinais de recuperação

Diversos indicadores, da indústria ao comércio, começam a evidenciar uma recuperação da atividade econômica, ainda que de forma lenta e apesar de os resultados da maioria das empresas no primeiro trimestre terem sido negativos (veja matérias nesta página e também o bom desempenho das montadoras em maio, na página 10). A produção industrial do País cresceu, em abril, 13,4% em relação ao mês anterior e 36,2% se comparada com abril do ano passado.

Os dados, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, indicam uma inversão na tendência de queda que se verificava desde novembro de 1990 e um recuo da recessão econômica. O crescimento, que aconteceu no período em que o Ministério da Economia ainda era ocupado pela equipe de Zélia Cardoso de Mello, se acentuou nos meses seguintes, sobretudo depois da posse do ministro Marcílio Marques Moreira. Junho começa com as empresas operando com 80% a 95% de sua capacidade, o nível mais elevado dos últimos 18 meses.

Ao comentar a pesquisa, o IBGE atribui a expansão da produção industrial a partir de abril ao bom desempenho das exportações de produtos industriais e ao aumento das encomendas à indústria de bens de capital (máquinas e equipamentos), que indica "a revitalização dos investimentos".

Mas se o desempenho de abril é positivo diante dos índices observados durante o governo Collor, passa a ser negativo em 1,8% se compararmos com abril de 1989, logo depois do Plano Venda.

Todos os setores industriais expandiram sua produção em abril em relação a março, com exceção apenas da indústria automobilística, que registrou queda de 19,8%, contrastando com o surpreendente aumento de 110,3% na fabricação de pneus para automóveis. A produção de bens de capital foi 14,1% maior do que em março.

O ex-presidente do IBGE, Edmar Bacha, comemorou com cautela o resultado da expansão industrial em abril. Mas afirmou: "É inegável que o crescimento industrial combinado com inflação em queda em maio dá fôlego para o governo executar uma política um pouco mais expansionista".